

**FERREIRA, Ligia.** Teatro biográfico: A experiência do Biodrama na Argentina. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Teatro UDESC; Aluno Mestrado; Bolsista CAPES; Professor Orientador André Carreira; Diretora e Atriz.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o Biodrama, uma experiência teatral relacionada com o teatro biográfico, desenvolvida na Argentina no começo do século XXI pela diretora Viviana Tellas, que buscou um meio de relacionar biografias e ficções. A referida diretora impulsionou o ciclo *Biodrama: sobre la vida de las personas*, em Buenos Aires, e convidou pessoas de teatro para trabalhar com o biográfico na cena. A ideia era explorar temas biográficos ou autobiográficos em consonância com os métodos teatrais utilizados por cada um dos diretores. Viviana Tellas pretendia colocar em cena objetos espetaculares que propunham cruzamentos do real transbordando no plano da ficção. O presente texto teoriza as noções existentes sobre esse tipo de teatro e destaca os principais elementos do biodrama, utilizando-se de algumas obras neste formato para iluminar as questões sobre o mesmo. Pretende-se com isso, discutir a cada vez mais constante aproximação do teatro à vida e a inserção de elementos do real no espaço da ficção

**Palavras-chave:** Biodrama. Biografias. Autobiografias. Realidade. Ficção.

## ABSTRACT

This work present a reflection about the Biodrama, a theatrical experience related with the biographic theater developed in Argentina in the beginnings of the XXI century, by the director Viviana Tellas, which have sought a way to related biographies and fictions. This director promoted the cycle *Biodrama: sobre La vida de las personas* in Buenos Aires and invited persons of theater to work with the biographic in the scene. The idea was to explore biographic or autobiographic themes in line with the theatrical methods used by each one of the directors. Viviana Tellas intended to put in scene spectacular objects which proposed crossings of real overflowing in the plan of fiction. The present text theorizes the notions existents about this type of theater and highlights the principal elements of Biodrama, using some works to illuminate the questions about this theme. Intend to discuss the constant approach of theater to live and the insertion of elements of reality in the space of fiction.

**Keywords:** Biodrama. Biographies. Autobiographies. Reality. Fiction.

O biodrama é uma experiência teatral relacionada com o teatro biográfico, desenvolvida na Argentina no começo do século XXI pela diretora Viviana Tellas, que buscou um meio de relacionar biografias e ficções. A referida diretora impulsionou o ciclo *Biodrama: sobre la vida de las personas*, em Buenos Aires, e convidou pessoas de teatro para trabalhar com o biográfico na cena. A ideia era explorar temas biográficos ou autobiográficos em consonância com os métodos teatrais utilizados por cada um dos diretores.

Viviana Tellas pretendia colocar em cena objetos espetaculares que propunham cruzamentos do real transbordando no plano da ficção. A diretora discorre sobre o projeto da seguinte forma:

Em um mundo descartável, que valor tem nossas vidas, nossas experiências, nosso tempo? Biodrama se propõe a refletir sobre essa questão. Trata-se de investigar como os feitos da vida de cada pessoa – feitos individuais, singulares, privados – constituem a História. É possível um teatro documental? Testemunhal? Tudo o que aparece no cenário se transforma irremediavelmente em ficção? Ficção e verdade se colocam em tensão nesta experiência (TELLAS *apud* TRASTOY, 2009, s/p. tradução nossa).

O desejo de se debruçar sobre a realidade, sobre vidas humanas reais, é um elemento que vem surgindo na contemporaneidade; não só no teatro, mas em vários meios de comunicação e de cultura, como no cinema, através da ascensão dos documentários, ou na propagação dos *reality shows*. Essas produções pressupõem um espaço do real pronto para apreciação.

A ideia de se trabalhar a vida em bruto é defendida por Cornago (2009) como uma forma de restabelecer o indivíduo. Segundo o autor, na sociedade contemporânea, com os bombardeios midiáticos e o constante esforço de generalização das culturas, o trabalho sobre a vida pessoal surge como uma reivindicação em prol da subjetividade dos indivíduos, que utiliza a vida humana como expressão e presença, como um enigma que pede definição.

A partir dos anos 70 do século XX a cena se utilizou do avanço da tecnologia e das mídias como forma de denúncia de uma sociedade dominada pelos meios. O uso de vídeos, sons, instalações e um caráter performático concederam ao contexto teatral um tom caótico e midiático. Essa característica foi impulsionadora de um desejo de resgate de algo mais imediato, cotidiano e humano. A partir disso notou-se a necessidade de uma aproximação da vida e das pessoas.

Segundo Cornago, o ciclo *Biodrama: Sobre la vida de las personas* fez com que os criadores mais originais do teatro argentino da atualidade colocassem em confronto de maneira direta o teatro à vida, a ficção à realidade. O autor afirma que o ponto de partida em comum — o trabalho sobre (auto)biografias — não se tornou um fator de renúncia às formas estéticas adotadas por cada um dos criadores, mas pelo contrário, pôde-se notar a “variedade de maneiras de confrontar o teatro com a realidade, a cena com a vida ou o personagem com a pessoa, as distintas possibilidades de citar a realidade de dentro da cena, para abrir espaço a isso que chamamos vida” (CORNAGO, 2009, p. 3).

Os biodramas possuem diferentes níveis de relação com as referências à realidade. Julia Elena Sagaseta (2006) exemplifica essa questão ao colocar que o espetáculo *La forma que se despliega*, de Daniel Veronese, possui apenas um ponto de partida autobiográfico (um temor pessoal do diretor), mas que de resto sua constituição é toda ficcional. Em contrapartida, espetáculos como *Barracos Retratos de una papa*, possuem uma abordagem biográfica mais direta. O trabalho se utiliza da vida da pintora Mildred Burton como material dramático e coloca a própria artista em cena, através de um vídeo no qual ela comenta a encenação e o trabalho dos atores.

Outro exemplo utilizado por Sagasetta para exemplificar a diversidade de formas e possibilidades de se utilizar a vida em cena é o espetáculo *Budin inglês*, de Mariana Chaud, que se utiliza da realidade através do uso de relatos feitos por entrevistas a diversas pessoas; no momento do processo criativo esses fatos de vida foram totalmente transformados e reconfigurados. Mariana Chaud afirma que: “[...] os textos produzidos por eles nas entrevistas foram utilizados para criar uma ficção, e para isso foram deliberadamente deslocados do contexto” (CHAUD *apud* SAGASETA, 2006, p. 9).

O olhar teatral sobre elementos extraídos do real consiste numa operação que transforma as referências à realidade em material de trabalho, em produto teatral, de ficção. As biografias e autobiografias são os materiais brutos sobre os quais o trabalho cria sua base. No processo artístico essas informações são reestruturadas em função da encenação e dos anseios dos artistas que a produzem. Assim se enxerga a “construção de um plano simbólico no qual estes componentes materiais vão adquirir uma dimensão poética, situando-se numa ontologia do poético diferente da ontologia do real” (CORNAGO, 2009, p. 3).

O biodrama propõe a observação da vida real de dentro da cena e ao mesmo tempo investiga como o teatro, produtor de ficções, responde aos elementos reais inseridos em sua estrutura. É uma experimentação “que parte do teatro para voltar a ele e que oculta [...] o profundo sentimento de crise da realidade e, portanto, das formas dominantes de representação com as quais a convertemos em ficção” (CORNAGO, 2009, p. 3). É, portanto, um caminho que coloca em questão a própria realidade e suas formas de representação.

Nesse tipo de proposta muitas vezes a base da criação está voltada para as vidas e experiências pessoais dos próprios atores e diretores envolvidos na produção, que se colocam em confrontação direta com suas concepções. A cena se torna impregnada pelo tom confessional e autobiográfico.

Oscar Cornago destaca dos biodramas alguns elementos característicos, além dos fatos biográficos já descritos. Os mecanismos que concedem à cena certa incerteza entre real e ficcional se configuram como um dos principais elementos, que são realizados através de oposições entre representação e não-representação. Na verdade, se trata de efeitos de cena, efeitos de atuação e de não-atuação que se prestam a confundir aquilo que é posto no trabalho. Assim se forma um “sistema de oposições entre os mecanismos de representação — espaço de teatro — e os princípios da não-representação — espaços da vida citados em cena” (CORNAGO, 2009, p. 5). Dessa maneira se constitui um modelo de teatralidade que se utiliza dos limites advindos da oposição de realidades distintas, vida e cena, acreditando com isso causar um estranhamento que conceda uma textura diferenciada ao evento teatral.

A diretora Viviana Tellas se mostra profundamente interessada nas perturbações que a utilização da irrupção da realidade através de uma abordagem pautada no caráter (auto)biográfico pode causar na cena contemporânea. Outro experimento da artista nesse sentido é o *Ciclo Teatro*

*Documental*, desenvolvido em 2003, no qual a diretora levou ao extremo a utilização dos elementos (auto)biográficos, apostando numa estética hiper-realista. No primeiro espetáculo deste ciclo a diretora coloca em cena sua mãe e sua tia no trabalho denominado *Mi mamá e mi tía*, onde as referidas pessoas/personagens se utilizavam de suas vidas como material bruto para a representação.

Outro espetáculo deste ciclo, *Cozarinsky e seu médico*, também sob a direção de Viviana Tellas, mostra o escritor Edgardo Cozarinsky e seu médico e amigo de muitos anos, discutindo o passado em comum e temas de interesse. Nessas abordagens existe a colocação de pessoas reais no espaço da ficção, pessoas desvinculadas do contexto teatral. No entanto, surge a questão: uma vez postas nesse contexto, todas as suas ações não passam a se configurar como ficção? Sagaseta afirma que em espetáculos como *Cozarinsky e seu médico*

[...] a carga autorreferencial, autobiográfica é bem clara. O espectador assiste ao encontro de dois amigos. Mas [...] ainda que a experiência queira expandir os limites do teatro até introduzi-lo na vida, o teatro volta a aparecer como a estrutura que contém. Esse encontro se repete todas as semanas durante vários meses [...]. Inevitavelmente o jogo e a repetição se impõem e vêm negar a intenção de vida e autobiografia em sentido total na cena (SAGASETA, 2006, p. 7, tradução nossa).

Para a autora a importância dessas abordagens não é colocar vida e autobiografia em sentido total na cena, pois isso parece impossível. A relevância desse tipo de trabalho está ligada às suas intenções de expandir os limites do teatro, de desarticular o conhecido em busca de novos caminhos.

Segundo Cornago (2009), os temas teatro e vida se conectam nessas propostas por suas características efêmeras. A ideia de um tempo em contínuo transcorrer se coloca a esses dois elementos tão distintos: no teatro, na ideia da representação como algo que só é vivo no espaço de tempo a que se propõe e depois deixa de existir. E na vida, como um acontecer ininterrupto, de momentos que estão constantemente virando passado.

Teatro e vida lidam com ausências e presenças, coisas que foram e não são mais, coisas que estavam e não estão mais. Daí a necessidade de resgatá-las e fazê-las presentes novamente através da representação. Para Viviana Tellas “o teatro é uma experiência estranha. [...] Algo inerte que de repente vive, um lugar onde o cotidiano se torna estranho, onde você se vê, mas não é você. Isso está muito presente em todo feito teatral e mais ainda numa experiência como Biodrama” (TELLAS *apud* CORNAGO, 2009, p. 13).

Ao falar sobre vidas, as formas de teatro biográfico tocam em assuntos muito humanos, abordando temas como a capacidade de sofrer e seguir adiante, de se reestruturar enquanto vida a partir dos embates da própria vida, assuntos relacionados às recordações e reflexões sobre o tempo. Essas propostas direcionam o olhar para o cotidiano, com a intenção de ressaltar dele o que existe de tocante, emocionante e surpreendente em relação às vidas comuns.

A utilização da vida e da realidade como material bruto em cena parece conceder uma carga vital ao espaço da ficção. Falar sobre vidas reais parece

ter o poder de chacoalhar o campo teatral e fazer com que ele sugue desses elementos, certo vigor, certo frescor, certa presença, existentes nela: na vida real.

Essa carga vital aproxima o ator do processo criativo, deslumbrado que este fica diante da possibilidade de reconstruir sua trajetória de dentro da cena. A temática comum, histórias de vida, e o jogo estabelecido entre possíveis realidades e ficções, também aproximam o espectador que ora se pergunta se o que acontece em cena é real, ora se deixa levar pelo material que lhe parece tão próximo e acessível.

Dessa maneira é possível perceber que o importante não é a colocação e afirmação do real como totalidade, como verdade ou mentira. Mas sim sua utilização como forma de experimentação e busca por novos horizontes. Assim, Cornago conclui que

[...] na cena tudo é verdade e mentira, tudo é fingido (preparado para sua interpretação perante o público), mas também, por isso mesmo, vivido enquanto interpretação; todos são inevitavelmente atores, mas por isso mesmo também pessoas reais (2009, p. 14).

Teatro e realidade se alimentam e se transformam nas propostas teatrais aqui descritas e fazem parte de um movimento que clama por uma cena mais imediata e viva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TRASTOY, Beatriz. **Cuerpo y autorreferencialidad**: reformulaciones políticas en el teatro argentino actual. Disponibilizado pela autora em maio de 2009.
- CORNAGO, Oscar. **Biodrama**. Sobre el Teatro de la Vida e la Vida del Teatro. Disponibilizado pelo autor em maio de 2009.
- SAGASETA, Julia Elena. **La vida sube a escena**. Sobre formas biográficas y teatro. Telón de Fondo – Revista de Teoría e Crítica Teatral. N. 3 – Julho de 2006 IUNA – Buenos Aires.